



Coimbra

Sem palmas
na “Sala dos
Actos Grandes”

O reitor da UC propôs que a Sala dos Capelos ou Sala Grande dos Actos, como tem vindo a ser chamada, passe a ser anunciada como “Sala dos Actos Grandes”. Foi João Gabriel Silva que decidiu, em 2016, transferir para a antiga “Sala do Trono” a cerimónia do Dia da UC. Ontem, e após ler «mais que um texto do século XIX» com a designação de “Sala dos Actos Grandes” disse ser esta a melhor forma de designar o espaço onde se realizam as mais importantes cerimónias académicas. Ainda durante o discurso anunciou mudanças «na política dos aplausos» convidando todos a demonstrar «apreço pelos palestrantes» de forma «mais intelectual» e sem aplausos. A.M.

Contratar investigadores? “Não

Dia da UC João Gabriel Silva elogiou a vontade do Governo de “baixar o nível de precariedade” dos “obreiros” “diminuição do número dos investigadores contratados”. No discurso dos 727 anos da UC elogiou a admin

Ana Margalho

O reitor da Universidade de Coimbra (UC) defende que seja melhorada a regulamentação relativa à contratação de investigadores pelas universidades, temendo que o documento, agora em discussão no parlamento, venha «fragilizar o desenvolvimento do tecido de investigação português» em vez de o promover.

«Não há omeletes sem ovos», disse João Gabriel Silva, por duas vezes, quando se referia a esta matéria durante o seu discurso do Dia da UC, que se assinalou ontem. O reitor

garantiu que «os novos contratos de trabalho dos investigadores são, pelo menos, 70% mais caros do que os anteriores contratos de bolsa» e que não há indicação, do Governo, onde as universidades poderão ir buscar «os fundos adicionais» para um novo encargo, que «não é acomodável nos orçamentos actuais» e pode levar a «uma forte diminuição do número de investigadores contratados».

João Gabriel Silva saudou «a vontade política do Governo» para «baixar de forma substancial o nível de precariedade» do que chamou «obreiros do pro-



João Gabriel Silva presidiu, na Sala dos Actos Grandes, à cerimónia do Dia da UC

UC global afirma-se contra a intolerância

João Gabriel Silva garantiu ontem que a UC se irá continuar a afirmar «contra a intolerância» e activa «na defesa de uma sociedade democrática, em que ninguém tente impor pela sua força a opinião dos outros».

Coimbra

há omoletes sem ovos”

ros da ciência em Portugal” mas teme que novo decreto-lei contribua para uma istração da Universidade e lamentou a falta de reconhecimento dos Eusa Games

UC com 727 anos é “campeã da adaptação”

João Gabriel Silva sublinhou ontem a capacidade da UC de se manter «bem viva», ao fim de 727 anos e não tem dúvidas de que tal se deve ao facto de na UC todos se terem sabido «reinventar para responder às necessidades e expectativas da sociedade». «Somos campeões de adaptação», afirmou o reitor, no seu discurso.

gresso da ciência em Portugal», mas foi crítico quanto ao modelo, defendendo que a duração dos contratos coincida com a dos projectos financiados e que as universidades não sejam obrigadas a abrir concurso para um lugar de carreira, ao qual podem concorrer todos os investigadores.

«Pagar a alguém por verbas de um projecto enquanto esse projecto dura é muito diferente de pagar a alguém até à aposentação, haja ou não projectos», afirmou.

O reitor dedicou parte do seu discurso a sublinhar o «sólido acréscimo de qualidade da ad-

ministração da Universidade» que irá permitir abrir concursos - formalizados «nas próximas semanas» - para a contratação de quase cem novos professores, que ocuparão o lugar de outros tantos aposentados. Um «esforço», a manter em 2018, adiantou.

João Gabriel Silva sublinhou ainda o «incrível crescimento de 45%» no orçamento de funcionamento corrente das várias Unidades Orgânicas da UC e o facto de ser assegurado pela receita do circuito turístico o funcionamento de toda a estrutura central da UC, assim como do Jardim Botânico, do

Museu da Ciência, do TAGV ou da Biblioteca Geral, o que faz aumentar a autonomia das faculdades.

Não esqueceu a aproximação dos Eusa Games, em 2018, destacando o facto de este ser «o maior evento multidesportivo de sempre em Portugal», lamentando que «um evento de dimensão estratégica» como este «tarde a ser reconhecido como tal pelo país», uma vez que, tal como já tinha referido, em entrevista ao Diário de Coimbra, a requalificação do Estádio Universitário continua «sem encontrar qualquer financiamento».

Conselho Geral toma posse no próximo dia 13

Nomes das personalidades externas foram anunciados na sessão

ELEIÇÃO Esmeralda Dourado, Fernando Lopes da Silva, João Ataíde, João Caraça, José Garcia, José Lopes Martins, José Luís Cacho, Maria José Pereira, Pilar del Rio e Rui Ivo são os novos elementos externos do novo Conselho Geral da UC, que tomarão posse no próximo dia 13, assim como os representantes, eleitos, de alunos, docentes e funcionários.

Uma destas personalidades externas à UC será eleita, no mesmo dia, presidente deste órgão que, entre outras competências, será responsável pela eleição do novo reitor.

Falando em representação do Conselho Geral durante a cerimónia do Dia da UC, Ernesto Costa lamentou que este órgão seja «pouco conhecido pela comunidade universitária». «O Conselho Geral anterior procurou, na parte final do seu mandato, romper com o isolamento» promovendo eventos públicos abertos a toda a comunidade académica. «Este é

um caminho que, estou seguro, o novo Conselho Geral recém-eleito, não deixará de continuar e de alargar», afirmou.

Também João Gabriel Silva se referiu, no seu discurso, às personalidades externas eleitas para o novo Conselho Geral: «estas personalidades vêm dar à UC uma ajuda preciosa para conseguirmos estar à altura daquilo que a sociedade espera de nós», afirmou o reitor, não tendo dúvidas de que serão «um dos garantes centrais de que conseguiremos continuar a prestar serviços relevantes a Portugal e ao mundo nos próximos 727 anos».

«Todos esperamos que seja o conhecimento avançado o motor da prosperidade da sociedade. Ora, para o conseguir, temos de estar cada vez mais imbricados na sociedade. Não o podemos fazer sozinhos», afirmou o reitor, antes de agradecer a todos quantos aceitaram integrar o Conselho Geral. AM.

Madalena Victorino promete “dançar até ao fim da felicidade”

PRÉMIO UC «É assim que vejo as coisas: dançar, dançar, dançar-me até ao fim de tudo. Até ao fim da felicidade, e do amor que tenho pela dança». Foi assim, recordando Leonard Cohen, que Madalena Victorino terminou a conferência com que agradeceu a atribuição do Prémio UC.

A coreógrafa e programadora, que se confessou «muito emocionada, muito honrada e muito agradecida» pela distinção, fez, durante a cerimónia, um «exercício de pensar» a sua «própria vida como um corpo» e, desta forma, falou sobre alguns dos momentos chave do seu percurso, como pessoa e como artista, tendo a dança sempre como pano de fundo.

Deixou para o fim o seu trabalho em Coimbra, cidade onde foi «sempre muito bem recebida e muito feliz». Falou no projecto Percursos, para a Coimbra, Capital da Cultura, em 2003, no qual colaborou. Na programação de duas Semanas Culturais da UC (em 2008 e 2009), apontando-as como «oportunidades inesquecíveis de conhecer o universo académico, a sua tradição, mas



João Gabriel Silva, Madalena Victorino e Inês Oom de Sousa

Madalena Victorino recebeu o prémio das mãos do reitor da UC que sublinhou o facto de, pela primeira vez, o galardão ser atribuído a alguém da dança

também a vida de estudantes e professores». Falou ainda no projecto que desenvolveu, em conjunto com o GEFAC, com três Repúblicas.

Antes, abordou a sua relação com a dança, num percurso que vai desde a menina de 18 anos que, em 1974, sai de Lisboa no comboio Sud Express em direcção a Londres e arranja emprego num hotel a fazer limpezas e pequenos almoços para pagar os estudos, à descoberta de que nunca iria ser bailarina

de dança contemporânea. «Não era esse o meu lugar», disse. «O meu caminho estaria entre uma formação na área da criação, da coreografia (...) da partilha, do ensino», acrescentou, falando na vasta formação que fez nesse sentido.

Regressou a Portugal em 1980. «Estava pronta a inventar a minha profissão», disse. Usou a dança como forma de «ultrapassar dificuldades de aprendizagem, incentivar o prazer de aprender matérias mais difíceis» nas escolas e no seu estúdio coreográfico em Lisboa onde se estudava História da Dança Ocidental com «cantores de ópera, engenheiros, empregados de balcão da baixa lisboeta, artistas de cabaret, advogados, enfermeiras...». Foi professora, promotora da dança «enquanto área de pesquisa», criou o primeiro curso de dança para a comunidade, colaborou com companhias de teatro, levou a dança às pequenas cidades, vilas, aldeias, às pessoas menos letradas, às prisões, aos hospitais, aos lares, às ruas. Tudo com um objectivo: ter «o corpo e a dança como ideias de felicidade». AM.

Homenagem ao falecido Mário Ruivo

Ernesto Costa elogiou ontem Mário Ruivo, membro do anterior Conselho Geral (CG), recentemente falecido, e defendeu que lhe seja prestada pela Universidade uma «justa homenagem». «A frescura do seu pensamento e a sua incansável perseverança, o seu permanente optimismo foram, são e serão exemplos e companheiros permanentes da minha reflexão e acção na defesa da Universidade Pública», afirmou na sessão o representante do CG.

Novos doutores, jubilados e aposentados

A cerimónia de ontem do Dia da Universidade incluiu ainda a entrega da carta doutoral a 34 novos doutores que «representam os 220 estudantes da UC que, em 2016, obtiveram o grau de doutor», como afirmou o reitor, e ainda a homenagem a 33 membros da comunidade universitária (docentes e pessoal técnico) que se aposentaram ou se jubilaram no ano passado. Dezassete destes estiveram ontem presentes na Sala dos Capelos.



SAUCE
café

☎ 239 066 334 Rua Pedro Álvares Cabral 30 - Coimbra Bairro Norton Matos

**OS MELHORES
E MAIORES HAMBÚRGUERES
DE COIMBRA**
Gerência:
Ricardo Oliveira



isaucept

2 DE MARÇO DE 2017 QUINTA-FEIRA JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 86 ANOS A INFORMAR 0,80 EUROS

Diário de Coimbra

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas



**Sócios da Mangureira vencem
concurso das escolas
de samba** Mealhada | P28

Lançado este mês concurso para intervenções
na **bacia do Mondego** Investimento de 24 milhões de euros | P17

BOMBEIROS PROCURAM PESCADOR NO MONDEGO

Adriano Jegundo, de 81 anos, está desaparecido desde ontem, suspeitando-se que tenha caído ao rio quando pescava na freguesia de Lorvão, Penacova. Buscas prosseguem hoje [Página 18](#)

**Morreu o actor
Fernando Taborda,
da Bonifrates**

[Necrologia | P7](#)

**Homem retirado
sem vida de
tanque de água**

[Tábua | P18](#)



**Yuri vai jogar
mais duas épocas
na Académica**

[Futebol | P22](#)

**AAC faz campanha
contra regime
fundacional na UC**

[Coimbra | P4](#)

**Prática desportiva
junta ISCAC
e Ginásio Clube**

[Figueira da Foz | P14](#)



FERREIRA SANTOS

**Investigadores:
reitor avisa que “não há
omeletes sem ovos”**

Entrega do Prémio UC a Madalena Victorino foi um dos momentos altos do Dia da Universidade [Páginas 2 e 3](#)

sete
RESTAURANTE



*Os sabores marcadamente portugueses
na companhia dos melhores vinhos nacionais!*

Rua Dr. Martins de Carvalho, n.º 10 (Praça 8 de Maio) 3000-274 Coimbra
239 060 065 seterestaurante@gmail.com